

ESTAMOS A CRESCER

As recentes “Estimativas da População Residente” divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística confirmam a trajectória ascendente do Município de Ovar, no que diz respeito ao crescimento da sua população.

Já somos 57.511 residentes. Ou seja, mais 2.313 residentes do que os registados nos Censos de 2001.

É um bom sinal. É sinal de que o nosso concelho está a registar um crescimento natural (nascimentos) e, ainda, a atrair pessoas de fora.

O nº de Mulheres é superior aos dos Homens. As estimativas apontam para 29.457 Mulheres e 28.054 Homens.

Curiosamente, até aos 25 anos, o nº de Homens é superior ao nº de Mulheres. Mas acima dos 25 anos, o nº de Mulheres é superior ao nº de Homens.

Ao nível do distrito de Aveiro, continuamos a ser o quarto concelho com maior população, logo depois de Santa Maria da Feira (145.247), Aveiro (73.559) e Oliveira de Azeméis (71.365).

Não será muito difícil prospectar de que o Concelho de Ovar atinja os 60.000 habitantes no próximo Censos em 2011.

Em suma, estamos a crescer. Embora de uma forma moderada, o que também permite evitar todos os efeitos maléficos de um crescimento rápido, muitas vezes característico das grandes periferias metropolitanas.

O crescimento populacional moderado é bom para o nosso concelho.

Contudo, há sempre o reverso da medalha.

E esse reverso é o encerramento de serviços e o desinvestimento público da administração central no nosso concelho.

Recordo o que já antes aqui referi neste mesmo espaço. O encerramento da Pediatria. Agora do Serviço de Urgência. A paragem das obras do Centro de Saúde de S. João de Ovar. O encerramento, em breve, do Serviço de

Finanças de Esmoriz. A redução do horário do posto de correios de Maceda. O abandono da Ria de Aveiro e da Barrinha de Esmoriz. A falta de obras de protecção costeira. A já anunciada introdução de Portagens na A29. E o traçado do TVG que vai atravessar o nosso concelho.

E tudo isto acontece num cenário real de crescimento populacional.

É um paradoxo. É uma enorme incoerência. É revelador de uma posição autista, distante e insensível da Administração Central.

A verdade é que “crescimento” é uma coisa e “desenvolvimento” é outra.

E, embora em crescimento populacional, o concelho de Ovar não se desenvolverá se a administração central persistir nesta política do “fecha, fecha, fecha”.

Ovar, 8 de Agosto de 2007

Álvaro Santos

director@pracapublica.com